**CEFET/RJ-Campus Petrópolis**

**Bacharelado em Turismo**

ANA CAROLINA MARQUES CORREA MONKEN VIEIRA

**Resenha de Cerimonial e protocolo nas festas de 15 anos**

Petrópolis-RJ

2021

Resenha de Cerimonial e protocolo nas festas de 15 anos

Autoras do texto: Gheysa Lemes Gonçalves Gama; Laura Fonseca Silva e Luciene Ribeiro de Castro

O texto se propõe a fazer um levantamento dos protocolos e do cerimonial de eventos em festas modernas de 15 anos e comparar com os tradicionais, quando a ideia da festa era apresentar a moça para a sociedade. É importante ressaltar que existe uma grande variação de um evento para o outro quando se trata de eventos sociais, portanto não é possível tomar os rituais como regra e sim como ato frequente naquele lugar e espaço temporal.

Para começar, é importante entender que protocolo são regras a serem seguidas, podendo ser determinado por leis, decretos e por convenções sociais e o cerimonial é a aplicação prática dos protocolos exigidos para aquele evento específico. E por isso é tão importante a presença de um cerimonialista na organização do evento, pois esse será o responsável por aplicar os protocolos adequados e fazer as adaptações necessárias para cada evento, principalmente em eventos sociais já que estes permitem mudanças em seus rituais.

No caso das festas de 15 anos, o sentido original era apresentar as jovens para sociedade, dando assim entrada no mundo matrimonial e mostrando o quão respeitável aquela família era, pelo menos foi isso que as famílias reais e ricas europeias pensa(va)m. Hoje em dia os motivos para a realização desse evento são diversos e tendem a ser apenas um marco simbólico entre o fim da infância e início da adulta, sem grandes obrigações, se diferenciando muito de outros ritos de passagem como o Bat mitzvah por exemplo.

E apesar de mudanças influenciadas pelo movimento feminista em nossa sociedade, protocolos extremamente patriarcais, como por exemplo a entrega de joias e do sapato de salto, que basicamente indicam que a partir dali não só pode como também deve ser utilizado ou pior ainda a ideia de dançar com três gerações diferentes, representando que sempre é necessário “ter” um homem na vida, continuam sendo feitos. Não que as festas sejam feitas apenas para a debutante passar por esses ritos de passagem, mas também são feitas como forma de status social, assim como antigamente. Atualmente esse status não chega apenas em quem estava na festa, mas também em quem vê as fotos e o engajamento nas redes sociais. Por isso é comum em eventos sociais terem partes “instagrameáveis”, com painéis, luzes e cenários feitos para as pessoas tirarem fotos com ideia de postar em redes sociais. E esses posts não deixam de ser um tipo de divulgação, sendo assim, traz ainda mais enfoque para a aniversariante e junto a relevância social que provavelmente irá influenciar e ditar os lugares que ela terá acesso, com quem irá se relacionar e grande parte do círculo social de uma adolescente naquele momento e futuramente. E para se destacarem os protocolos escolhidos devem ser diferentes e únicos o suficiente para trazer identidade, mas não diferente a ponto de desconfigurar o evento e não ser mais reconhecido como uma festa de debutante.

A questão de redes sociais é um bom exemplificador para entendermos como as adaptações e até quebras protocolares são feitas. Segundo a pesquisa feita pelas autoras do artigo que serviu como base para esta presente resenha, o único protocolo seguido com certo rigor é a valsa, que faz o aniversário de 15 anos ser tão diferente dos outros. Entretanto é importante salientar que existem mudanças feitas de acordo com as demandas da aniversariante e da família, sendo comum atualmente fazerem grandes coreografias, se aproximando mais de uma performance artística se distanciando do rito de passagem em si.

A entrega da joia ainda é bastante feita, mas com maior flexibilidade,

podendo ser feita em momentos distintos dependendo do evento e não sendo necessariamente o pai entregando, afinal muitas pessoas em nossa sociedade possuem problemas paternos, sendo assim é comum hoje em dia que avós, mães, irmãos ou outras pessoas importantes façam a entrega da joia. Já a entrega da boneca para uma pessoa mais nova está em desuso, provavelmente por estarmos numa sociedade altamente ligada ao consumo e patriarcal, fazendo com que a pessoa ali não queira ser associada com a imagem infantil, mesmo que esteja saindo desse lugar, e tenha mais vontade por ser colocada como lugar de desejo, ponto que a troca de roupas e sapato ajudam, sob uma ótica do feminismo liberal. Os protocolos de mudanças de roupas e sapato ainda são feitos com bastante frequência, muito provavelmente pelas influências capitalistas e consumistas em nossa sociedade, afinal ela vai poder mostrar para todos que possui 3 belos vestidos, não importando tanto perder horas da festa se arrumando ao invés de aproveitar.

O recorte feito por vertentes feministas, lembrando que eventos são rituais e de alguma forma representam a nossa sociedade, pode ser um diferencial em como a festa vai acontecer ou não, já que convenções sociais não são muito bem-vistos fora do feminismo liberal. Por exemplo, uma pessoa com uma criação e família que seguem o feminismo marxista ou ecofeminista provavelmente não irá enxergar um grande evento com ritos de passagem patriarcais, grande desperdício e questões de renda como um evento desejado, afinal vai contra o que acreditam. Já o Feminismo radical, que dentre outras coisas, presa pelo fim dos gêneros tem grandes críticas a esses ritos que ficam com a ideia de transição entre ser menina e mulher. E por último, mas não menos importante em 2021, é importante analisar a relação das transativistas, defensores da teoria queer e pessoas não binárias com esse tipo de evento.

Existe espaço para pessoas que não sejam mulher cis gênero nesse tipo de evento? Claramente nossa sociedade não está preparada para isso, mas são mudanças que podem e devem ser pensadas. Em histórias para vestir, série da Netflix, é apresentado no episódio 4 um caso de uma pessoa judia de gênero não binário que está preparando um B nai mitzvah, que seria uma alternativa neutra ao Bar mitzvah ou Bat mitzvah, que são eventos que funcionam como rito de passagem dentro da religião, mas que possuem gênero e protocolos específicos baseados no anterior. Mesmo que esses sejam eventos muito distantes das festas de debutantes, possuem coisas em comum, principalmente no que se refere a passagem, e podemos assim imaginar um futuro diferente e mais inclusivo messe ramo.